

# AMB integra Rede Ibero-Americana sobre Guias de Prática Clínica

A Rede Ibero-Americana sobre Guias de Prática Clínica e Melhoria da Qualidade da Atenção Sanitária foi fundada nos dias 18 e 19 de novembro, em Porto Alegre (RS), com a participação da Associação Médica Brasileira. A iniciativa visa constituir uma plataforma de sistematização, comunicação e intercâmbio do conhecimento científico para a disseminação da investigação e inovação sobre eficiência e eficácia na prática clínica, aproveitando a facilidade idiomática entre Portugal, Espanha e a maioria dos países da América Latina.

Os coordenadores do Projeto Diretrizes AMB/CFM, Moacyr Roberto Cuce Nobre e Wanderley Marques Bernardo, participaram da reunião de fundação da Rede, apresentando o trabalho de elaboração de diretrizes desenvolvido desde o ano 2000. No dia 19 de novembro, pela manhã, o professor Moacyr expôs detalhes do



Moacyr Nobre apresenta detalhes do Projeto Diretrizes aos médicos gaúchos

Projeto Diretrizes aos sócios da Rede. No fim da tarde, Wanderley, representando a AMB, foi eleito pela assembléia geral um dos seis membros ordinários do Comitê Coordenador da Rede Ibero-Americana, do qual também faz parte Antonio Vaz Carneiro, presidente do Instituto de Qualidade em Saúde.

Os principais objetivos da Rede, cuja sede principal fica na Espanha, são gerar um sistema de contato visual permanente entre redes, grupos e instituições de países ibero-americanos com interesse no desenvolvimento de guias de prática clínica e sua integração nos processos de melhora da qualidade da atenção;

e compartilhar informações de metodologias, instrumentos e experiências para a elaboração, disseminação e implantação de guias de prática clínica; além de identificar e promover campos de cooperação entre os interessados na produção e adaptação local de guias, implantação, e em atividades de formação e educação médica continuada.

Entre os resultados esperados a curto prazo, estão o funcionamento da “rede das redes” de sócios, de um site interativo; a sistematização das informações em espanhol e português sobre metodologias, instrumentos e experiências em apoio aos processos de desenvolvimento de guias clínicas; atividades de capacitação e encontros de intercâmbio científico.

“Com a Rede Ibero-Americana começa a co-participação na elaboração de diretrizes em diversos países, que estarão disponíveis a todos os sócios, num exercício de padronização e excelência em

metodologia cujo objetivo maior é a elaboração de diretrizes homogêneas em todo o mundo”, avalia Wanderley. “O resultado deste imenso trabalho será o atendimento equânime à saúde da população”, completa.

A concepção da Rede Ibero-Americana partiu da experiência de outras iniciativas globais sobre o mesmo tema como o Guidelines International Network ([www.g-i-n.net](http://www.g-i-n.net)), ao qual está vinculada e onde participam os autores considerados referência internacional sobre guias de prática clínica, e a espanhola Redeguias ([www.redeguias.org](http://www.redeguias.org)), que formula programas para a melhoria da qualidade assistencial. A Rede também conta com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde ([www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)), organismo internacional de saúde pública com 100 anos de dedicação à melhoria da saúde e das condições de vida dos povos das Américas.

## Nova parceria com a Anvisa

No dia 14 de dezembro, o Conselho Científico da Associação Médica Brasileira esteve reunido com a Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, Publicidade, Promoção e Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária (foto ao lado), inaugurando uma nova parceria entre a AMB e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

De acordo com a gerente da área, Maria José Delgado Fagundes, o principal desafio da equipe, formada em julho de 2000, é propor mudanças na legislação, tendo em vista o atual perfil da prática publicitária de medicamentos e outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, como os cosméticos. A avaliação dos padrões legais da publicidade é realizada com base na Lei nº 6.360/76, na Lei nº 9.294/96 e, principalmente, na

Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 102/2000, entre outras.

“Para realizar essas mudanças, o monitoramento da publicidade de medicamentos precisa ser intensificado, trabalho para o qual os médicos, representados pelas Sociedades de Especialidade, serão excelentes parceiros”, afirmou Maria José, durante a reunião, na sede da AMB em São Paulo.

As adequações, que devem passar por uma consulta pública no próximo ano, já começaram a ser discutidas por 20 universidades conveniadas que monitoram peças publicitárias. Os primeiros resultados desses estudos também foram apresentados ao Conselho Científico. Para a gerente, a qualidade das informações divulgadas aos consumidores e aos profissionais de saúde é deficitária. “As principais infrações são falta de registro,

ausência de nomenclatura técnica e omissão de contra-indicações e efeitos adversos”, informou.

O Conselho Científico fez sugestões à Gerência quanto ao acesso livre às informações técnicas, ao intercâmbio de informação entre os profissionais de saúde, à identificação de conflitos de interesse em trabalhos científicos e ao controle da propaganda de medicamentos na internet e da venda indiscriminada de produtos sem prescrição médica. “Avançar em todas essas questões significa resgatar uma dívida social do País”, concluiu Maria José, ao informar que as denúncias e demais contribuições devem ser encaminhadas para o e-mail [monitora.propaganda@anvisa.gov.br](mailto:monitora.propaganda@anvisa.gov.br), com cópia para a AMB ([diretoria@amb.org.br](mailto:diretoria@amb.org.br)). Outras informações também pelo tel. (61) 448-1222.

